

CARTA DO V SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO PARANÁ

Na primavera de 2020, realizamos o V Seminário Intermunicipal de Educação do Campo, que ocorreu em quatro momentos, dia 29 de setembro, dia 24 de outubro, dia 17 de novembro, dia 16 de dezembro, participaram da construção do seminário e dos estudos educadores do campo do Brasil, cerca de 700 inscritos interessados em refletir sobre a educação do campo, analisar a realidade, os desafios que se apresentam e trocar experiências sobre os processos político-pedagógicos da educação do campo construído pela classe trabalhadora. Tendo em vista o cenário pandêmico estivemos reunidos por videoconferência, foram educadoras e educadores, camponeses, lideranças comunitárias, movimentos sociais populares, sindicais, universidades e estudantes. Os desafios e potencialidades construídos coletivamente voltaram-se a compreender a realidade que temos para materializar a concepção da educação do campo de encontro aos condicionantes do modo de produção capitalista.

Nesse sentido, defendendo um projeto de formação humana e dando continuidade na construção de um projeto da classe trabalhadora, a partir das reflexões expostas no V Seminário Intermunicipal de Educação do Campo da Região Metropolitana e Litoral, nós educadores e educadoras do campo, assumimos os seguintes desafios: 1) Lutar contra o Fechamento de escolas ; 2) Possibilitar Formação Continuada de Professores que atendam as demandas e refletindo sobre as políticas neoliberais que adentram a escola pública valorizando o contexto sociocultural dos sujeitos do campo; 3) Participação da comunidade e trabalho coletivo nas decisões lutando pela gestão democrática, na construção do PPP, na elaboração do currículo e planejamento escolar; 4) criação de um fórum intermunicipal para o fortalecimento dos enfrentamentos locais, articulação e mobilização territorial e troca de experiências nas comunidades camponesas, para a efetivação da educação do campo, equânime, justa, democrática e de qualidade e promoção da vida. 5) Fortalecimento de reflexões críticas sobre a agricultura capitalista e da agricultura camponesa ; 6) Possibilitar projetos que valorizem a sustentabilidade, a agroecologia, a segurança alimentar e que valorize o

trabalho e a cultura dos povos do campo; 7) Buscar trabalhar de forma articulada com os diferentes setores, assim como a parceria com as Universidades. Pensar a intersectorialidade é tensionar os equipamentos públicos para que cumpram a sua função social, a educação a saúde a acessibilidade, a segurança do/no campo, é ter garantido os direitos por políticas públicas e não como troca de favores. 8) Promover coletivamente seminários regionais para troca de experiências e discussão teórica e metodológica da Educação Básica do Campo para análise das políticas, programas da educação campo que contribuam com práxis dos educadores camponeses, para que tenham condições de materializar a educação do campo com os sujeitos articulados, para conquistarmos uma educação libertadora.9) Organizar o VI Seminário Intermunicipal de Educação do Campo. 10) Fomentar debates sobre as práticas pedagógicas e promover encontros para trocar experiências comunitárias de organização social, política econômica, cultural e ambiental.

Marx nos ensina que somos transformados pela história e na mesma medida a transformamos também. Mudamos a história, mas é nosso direito nos apropriarmos dela. Vamos fomentar a esperança como Freire nos ensina. É preciso ter esperança! Esperança do verbo esperar
Porque tem gente que tem esperança do verbo esperar; E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

Dessa forma, assinamos essa carta nos comprometendo com esses desafios mencionados. Assinaram esta Carta: Nupecamp, FETAEP, Setor de Educação da UFPR, APP Sindicato, educadores e educadoras, associação de moradores e todos os que participaram e contribuíram conosco nesse período de reflexões.